

## Trabalhos Científicos

**Título:** Curvas De Crescimento De Meninas Brasileiras Com Síndrome De Turner Sem Uso De Gh Ou Oxandrolona

**Autores:** STELA CARPINI DANTAS (UNICAMP), DENISE BARBIERI MARMO (UNICAMP), ANDRÉA TREVAS MACIEL-GUERRA (UNICAMP), GIL GUERRA-JUNIOR (UNICAMP), CAROLINA PANIAGO LOPES (UNICAMP), MARIA TEREZA MATIAS BAPTISTA (UNICAMP), ANDRÉ MORENO MORCILLO (UNICAMP), SOFIA HELENA VALENTE DE LEMOS-MARINI (UNICAMP)

**Resumo:** O desenvolvimento de curvas de crescimento específicas para a Síndrome de Turner (ST) permite a avaliação adequada do desenvolvimento, diagnóstico mais precoce de comorbidades e pode ser utilizada para a análise da eficiência de tratamentos de promoção de crescimento. O objetivo deste trabalho foi construir curva de crescimento com a maior casuística possível, majoritariamente longitudinal, com dados de um centro de referência brasileiro. Trata-se de um estudo longitudinal, com 259 casos de ST atendidas entre 1975 e 2019 em um mesmo serviço, sem uso de GH ou Oxandrolona. Foram utilizadas 3.160 medidas de altura e 2.918 de peso, com posterior cálculo de IMC. Para análise dos dados utilizou-se o pacote “GAMLSS” do software “R”, além de processos de tratamento estatístico. Do total, 46,7% das pacientes contribuíram com pelo menos 11 medidas de altura e 43% com pelo menos 11 medidas de peso. A altura alvo calculada foi de 157,8 cm (desvio padrão 5,2, mediana 160,4 cm). A média de altura aos 20 anos foi 145,6 cm (desvio padrão 5,9, mediana 146,7 cm). Foram desenvolvidos os gráficos de altura, peso e IMC por idade, para a faixa etária entre 2 e 20 anos. Estas curvas de crescimento podem ser utilizadas no acompanhamento do crescimento de meninas brasileiras com Síndrome de Turner.